



Rio Grande, 02 de setembro

Querid@s Cirandeir@s, a primavera chegou!

Como vocês estão? Escrevo para lembrar que neste mês de setembro temos nossa segunda escrita no diário de campo. A temática está escolhida, a pergunta que acompanha a sala de aula que está sendo investigada também. Dou um exemplo: minha temática é a necessidade das BNCC. E minha pergunta é como a minha sala de aula se desenvolve sem as BNCC? Minha sala de aula investigada é uma sala de aula de um curso de Ciências que recém inicia e sou professora de uma interdisciplina. O que é isso? Junção de três disciplinas com atividades interligadas. Para isso os professores e tutores se reúnem sistematicamente para organização e planejamento da sala de aula. Então no diário escreverei sobre isso e o reforço que tenho encontrado para a não obediência cega às BNCC. Se elas têm aspectos positivos? Certamente, mas desnecessária. E já encontro outros professores que reforçam essa minha ideia. A Associação Nacional de Pesquisadores em Educação fez uma carta pública reafirmando o argumento de que temos a LDB a cumprir e um professor é o profissional que sabe de seu compromisso com os conteúdos e conceitos imprescindíveis para cada turma. Alguém de vocês assistiu o Nóvoa? Penso que ele reforçou também meu argumento na medida que falou que a formação do professor se faz a partir da escola, Quando ele falou isso, e alguns de vocês, podem lembrar e concordar ou discordar de mim, pensei que é isso que o Cirandar faz mesmo: uma escrita a partir da escola. Uma tomada de posição como ele falou. Logo a palestra dele vai poder estar disponível no Youtube, assim espero.

Ele também falou na valorização do professor e da profissão. E estamos vivendo um descalabro, especialmente na rede pública estadual, com os salários sendo parcelados. Li hoje no Jornal Agora que o CPERS fez um Boletim de Ocorrência contra o governo do estado em razão disso. Algumas escolas pararam. Os professores estaduais precisam de todo o apoio da comunidade para denunciar o estado a que este governo chegou. Por isso a educação política a meu ver, se faz tão necessária. Não esqueço do que dizia na campanha: - meu partido é o Rio grande! Um nome desconhecido que suplanta e disputa entre Maria Amélia Lemos e Tarso Genro. Isso já foi assim antes. Isso é ser politizado? Cresci ouvindo que o Rio grande do Sul era um estado politizado. Não tenho mais dúvidas que não é. Mas também me impressiona que no governo anterior houve greve por conta da falta de pagamento do piso e neste por muito mais se faz muito menos. Por que este silêncio? E porque esta imobilização frente ao (des)governo federal?

Assisti uma entrevista de Renato Janine Ribeiro, professor de filosofia política na USP e ele não consegue entender porque estamos apáticos. A entrevista foi no único programa ainda razoável da Globo, em que Mário Conti entrevista e se posiciona contrário aos descalabros do sujeito que está na presidência, usurpada. E o que fazer? Temos como agir frente a um legislativo, executivo e judiciário que intenciona o benefício próprio? Bom, por isso que digo que não é necessário pensar em BNCC. Já tivemos várias tentativas disso: OCN, OCN+, PCN, PCN+. Material produzido que estão ainda lacrados ou foram para o lixo sem ser lido. O material era bom? Sim! Mas e o tempo para ler e discutir? Isso é o que nós, professores precisamos, diálogo, conversa, estudo, invenção de solução de nossos problemas, reconhecimento do valor que tem a nossa profissão e profissionalismo nosso, sem fraquejar e para isso a aula é um espaço sagrado de atuação profissional. Tenho dito e reforçado isso: cumpre a nós estarmos na luta da valorização profissional. Desde casa, na sala de aula, na nossa comunidade, não deixarmos que nossa profissão seja desvalorizada por cursos rápidos como o que apareceu da Anhanguera propagandeado por Luciano Hulk. Isso é que precisa ser visto, discutido, divulgado. A mentira da escola sem partido e da reforma do ensino Médio: o novo Ensino Médio de novo não tem nada. Vivi isso aos meus 18 anos. E o adolescente sonha. Está sendo enganado. Estamos sendo enganados e nos fazem ler 500 páginas de BNCC! Para não pensarmos no pouco tempo que temos. Essa é a minha opinião, a minha segunda escrita no diário. Um abraço. MC

